

Disfunção Tempomandibular (DTM)

As DTM tratam-se de distúrbios músculo-esqueléticos envolvendo a articulação temporomandibular (ATM), os músculos da mastigação e estruturas anexas.

As DTM não são uma patologia isolada, mas um conjunto heterogêneo de perturbações estruturais e/ou funcionais resultando clinicamente em situações análogas, de grande complexidade para o diagnóstico diferencial. É com essa premissa que a Dr.^a Filipa Mourão (Reumatologia) e o Dr. João Paço (Otorrinolaringologia) auxiliarão no diagnóstico diferencial entre doenças reumáticas e patologia otológica, quando presentes num paciente com DTM.

Vários estudos referem que aproximadamente 75% da população tem pelo menos um dos sinais classicamente atribuídos a DTM (movimento mandibular alterado, sons articulares e dor à palpação articular), 33% tem pelo menos um sintoma disfuncional e 3,5 a 7% já teve necessidade de procurar tratamento por sintomas severos.

A etiologia precisa das DTM é um tópico controverso e permanece por esclarecer contudo, a maioria dos autores reconhece a existência de uma interação funcional entre factores neuromusculares, fisiológicos, oclusais, da anatomia da Articulação Temporomandibular e psicológicos, desconhecendo-se qual destes tem o papel predominante. Referência mundial nesta patologia, o Prof. Daniele Manfredini (Itália) fará um vislumbre de alguns destes factores na etiologia das DTM.

Doentes com DTM crónica reportam, frequentemente, sintomas de depressão, alteração de padrões de sono e baixa energia. Foi demonstrado que estas interferem com relações interpessoais e sociais afectando negativamente a produtividade. Numa aproximação ao modelo biopsicossocial exigido na abordagem destes pacientes, torna-se, portanto, justificada a presença das Dr.^{as}. Ana Santa Clara, M.^a Rosário Dias e Ana Cardoso Oliveira, das especialidades de Psiquiatria e Psicologia Clínica.